ANO 12.º — Sabado, 10 de Maio de 1919 — Numero 578

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional* R. dos S. Martires—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

As eleições

Ninguem dirá que estâmos a vinte e quatro horas do acto eleitoral.

Independente do manifesto e profundo alheiamento publico, essa indiferença atinge aqueles proprios que do seu resultado tem que interessar, visto que, melhor do que ninguem, eles são os primeiros a compreender que esse mesmo resultado não traduz nem o reconhecimento dos seus méritos, nem uma distinção ás suas pessoas.

A sua entrada no Parlamento representará apenas a consequencia de combinações entre meia duzia de individualidades que, pela sua acção e preponderancia, farão saír das urnas—com vinte, trinta, cem votos—os nomes escolhidos!

Talqualmente se fazia nos tempos aureos da politica monarquica, que tão calorosos protestos provocou aos inflamados tribunos republicanos de então!

Pois são esses mesmos que hoje pactuam na pratica de actos formalmente condenados, não sendo para estranhar a indiferença em massa que inconfundivelmente por toda a parte se patenteia.

E' a formal, a completa condenação com que o país inteiro corresponde á imoralidade, ao desrespeito com que é efectuado um dos mais importantes actos politicos dum povo livre e independente.

E desses conluios obscenos hão-de saír umas constituintes insignificantes de homens e de miseras intelectualidades, tal a lista de pretendentes que todos os dias vemos surgir, mediocridades autenticas, cretinos reconhecidos.

O acto, pois, que a poucas horas se hade realisar, penalisa-nos, como republicanos e como patriotas, porque ele nem representará a vontade e a escolha popular, nem traduzirá o respeito aos bons principios, que, sem duvida, são sempre a solida base dum regimen, seja ele qual fôr.

Não foi para estes espectaculos deprimentes e ridiculos que se implantou a Republica em Portugal, para o que tantos sacrificios dispendêmos e tanta luta violenta sustentámos.

Não foi, não, e por isso indiferente nos é a bambochata que ámanhã deve ter logar.

O que nos não é indiferente, certamente, é que tal acto se realise nas condições conhecidas, patenteando não sómente a crise dos partidos e dos homens, mas tambem—digâmo-lo com inteira franquêsa—a crise do regimen, que se debate, angustioso e sufocado, entre as mãos inabeis e desleaes dos que se arvoraram em seus dirigentes.

Faltou o resto

Muito propositadamente referimos a estada entre nós da apreciavel cantora Maria Stellina, com meia duzia de palavras de justificado encomio á gentil artista, sem contudo relatar os tristes episodios desenrolados aí, antes da sua chegada.

E o nosso proposito obedeceu á ideia de que, como logica dos factos, não nos apodassem de facciosos, aproveitando o mais insignificante ensejo para fazer politica.

O orgão do P. R. P. em Aveiro, aludindo, com minucia, á atitude de quem, em tão mal azada ocasião, procurou salientar o seu ultra-republicanismo, escreve:

....

Alguem pretendeu descobrir na gentil artista uma *denunciante* e... trauliteira!

Por mais provas que rebuscassem, estas não apareceram, e os *fervorosos* republicanos que pretenderam, com este enredo, privar o publico de Aveiro de ouvir Maria Stellina, apenas conseguiram irritar toda a gente, ligando-lhes a consideração que mereciam.

Perderam realmente uma bela ocasião de manifestar o seu radicalismo tão preciso nestas ocasiões em que as suas vozes emudecem.

....

Até aqui, muito bem, apezar de lhe faltar o melhor que era escrever o nome dos *fervorosos*.

Como se sabe, estes foram os snrs. Aurelio Cruz, dr. Alberto Ruela e outros, que julgaram oportuno e aceitavel esse pretexto para evidenciarem o seu radicalismo.

Houve até quem chegasse a afirmar que quantos fossem ouvir a cantora, não podiam ser tidos na conta de republicanos!

Afinal, nas duas sessões, o teatro esteve sem um logar vago, o que talvez nos leve a aceitar a afirmação dum orador que ha dias aqui veio dizer naquele mesmo recinto que Aveiro não era republicano!...

Coisas que acontecem...

Films...

Erguendo a fronte

Certo padre de Napoles, revoltado contra o celibato, que se estava discutindo numa reunião de colegas seus, subiu acima de uma cadeira e exclamou sem papas na lingua:

— Mais vale casar do que ter ama!

Aí, seu têso!

Uma vergonha

O leitor já reparou na lista dos candidatos que se apresentam ao sufragio ámanhã? E reparando, supoz algum dia que, sob a vigencia da Republica, houvesse o desplante de se atirar á cara do eleitorado com tanta mediocridade, tanto burro?

Franquêsa, franquesinha: isto chegou á ultima degradação, á ultima mizeria! Nem as aparencias já se salvam. E' o triunfo da incompetencia, o desmoronar dos partidos, o cáos, a desvergonha, o impudor.

Sucia! Que tanto está comprometendo o país, sem aparecer quem a meta na ordem.

De mal a peor

O que vai por Lisboa, santo Deus! Gorada a intentona da semana preterita, vá de pegar o fogo aos edificios publicos, como o deposito das encommendas postaes, no Terreiro do Paço, a cadeia do Limoeiro, o hospital de Campolide; vá de se agitarem as gréves operarias, como a dos empregados do municipio, dos electricos, da Companhia das Aguas; vá de promover desordens, de causar danos; vá de pôr novamente a cidade em pé de guerra e como consequencia logica, inevitavel, os seus habitantes á mercê da primeira bala, na contingencia de serem vitimas da primeira bomba.

E não se passa disto, e não ha mão que detenha na sua marcha acelerada o tufão que tudo ameaça subverter se o bom senso e a reflexão não acudirem, quanto antes, ao grande incendio que se ateia.

Lisboa, a *cidade de marmore e de granito, a rainha do Oceano*, está impossivel.

Habilidades

Num papelucho que por aí foi espalhado a proposito do simulacro de eleição que ámanhã deve ter logar, figura na lista dos *prestigiosos intelectuaes* que devem ser eleitos deputados, pela indiferença publica no circulo de Aveiro, o snr. Barbosa de Magalhães, cujo nome se achava incluido na lista de Oliveira de Azemeis.

Percebemos a habilidade. O importante *homem politico, politico republicano e republicano democratico* quer dar a impressão não só da sua influencia, mil vezes superior á de José Estevam, como tambem de que os seus conterraneos lhe não dispensam a honra de o ter como seu representante em côrtes.

Mas... vê lá se o comes...

Uma atitude

Noutra parte deste jornal vai inserta a carta que o sr. dr. Afonso Costa enviou ao Directorio do Partido Democratico e na qual lhe dá conta da sua resolução ultima, como seja a de abandonar por completo a vida activa da politica e concomitantemente o agrupamento em que se encontrava filiado.

A nosso vêr, o documento em questão e que tanto interesse despertou, está na logica dos factos. Pois que de outra maneira poderia o snr. Afonso Costa livrar-se da *entourage* que o cercava, que lhe carregou o ambiente de pesadas suspeições, que o sequestrou ao convivio da alma republicana, que lhe preparou, enfim, com a sua politica nefasta, cheia de tortuosidades, pejada de erros, o trambulhão de 5 de Dezembro? Como, de que modo seria possivel ao eminente homem publico desembaraçar-se dos elementos perniciosos que o rodeavam, obliterando-lhe o espirito e fazendo com que as massas populares dele se divorciassem? Só assim. Neste ponto viu o snr. Afonso Costa bem e, deixem-nos dizer, é digno de louvores pela patriotica atitude que tomou. Assim o antigo paladino das liberdades publicas a mantenha e se mantenha de pedra e cal resolvido a não mais pactuar com a réles gentalha, que, tendo comprometido a monarquia pela falta de escrupulos com que a serviu, se transportou para a Republica e ao *leader* do partido democratico se enfeudou para melhor favorecer os seus interesses, que nunca os interesses da Patria ou do regimen, não obstante trazer sempre pendentes dos labios essas duas sonorosas palavras.

O sr. Afonso Costa deve a esta hora estar convencidissimo duma coisa, caso o seu esclarecido espirito de observador não tenha sofrido alteração pelo prolongado contacto com os elementos nocivos de que se compunha a sua *casa civil*: é da razão que assistia aos republicanos que, como nós, combateram de frente a nefasta politica, repelida, por ultimo, a tiros de peça despedidos do Parque Eduardo VII, e que tantos abalos ha produzido sem se saber ao certo as surprêsas que ainda nos estão reservadas.

Alguem quiz vêr na campanha do *Democrata*, onde se não escreve com peias nem acorrentado a qualquer individualidade, visto que os homens, para nós, valem apenas pelos actos que praticam, um proposito sistematico de atacar sem outra preocupação mais do que dividir forças e concitar odios. Chegaram mesmo alguns amigos velhos a escreverem-nos nesse sentido. Pois agora é que se vê claramente, nitidamente, o lado para onde pendia a razão. O sr. Afonso Costa, obcecado ou entretido com assuntos de alta transcendencia politica, deixou correr, cerrando os ouvidos aos protestos que de toda a parte surgiam e se acumulavam como as grandes tempestades proximo a desencadear-se. Os resultados aí estão patentes para que seja preciso pô-los em relêvo ou dar lhe expressão maior do que aquela com que se apresentam.

Servirão de emenda? Oxalá, para que, ao menos, alguma coisa se aproveite.

Aos snrs. assinantes que mudem de residencia, rogâmos nos avisem sempre que isso suceda, a fim de ser feita a respectiva alteração na cinta do jornal.

Tem razão

O *Bichêsa*, que tem ultimamente reeditado todos os artigos com que resolveu a intervenção de Portugal na guerra, porque—a verdade é esta—se não fosse a sua atitude ninguem se resolvia a intervir na contenda; o *Bichêsa*, diziamos, está neste momento algo embaraçado porque, como alguns jornalistas inglezes—e que, afinal, fizeram muito menos do que ele—foram distinguidos com os titulos de viscondes e *lords*, não sabe para qual deles se deve inclinar, caso lhe seja concedida tambem a merecida honra, como tudo leva a crêr.

Visconde, não é mau e calha, bem entendido, com a alta gerarquia da pessoa...

Lord, é de cagarim, sem duvida, calhando egualmente com a pôse, com aquele todo que se impõe até aos cégos... de espirito...

Mas as massas correspondentes ao titulo?

Ora aí é que está o busilis!

Um *lord* não é assim cousa que possa viver como qualquer mortal.

Parece que sobre o caso vai ser ouvida a opinião do *ilustre homem publico*, assim como sobre a conveniencia de ser reproduzido aquele celebre artigo—que marcou indelevelmente a craveira patriotica do *Bichêsa*—condenando a reinspecção dos mancebos isentos do serviço militar, tudo com receio, não caisse com os ossos no quartel, e de lá nos campos de batalha de França, o valoroso primogenito...

Feita a reprodução do artigo, a comenda de S. Tiago, a Torre e Espada, a Legião de Honra, viscondado, tudo, tudo é pouco para o nosso heroe!

Esperâmos que o orgão do P. R. P. em Aveiro se associe a esta campanha, pela Justiça e pela Verdade...

TRANSCRIÇÕES

O *Correio do Minho* voltou a transcrever outro artigo da série do que o nosso distinto colaborador Humberto Beça aqui tem inserto sob o titulo—*O «reino» do Porto*—e o *Concelho de Estarreja* vários *suelto»* pertencentes tambem ao penultimo numero do *Democrata*.

Agradecemos.

Pavoroso!

Um despacho telegrafico de Iokohama, transmitido no dia 4, relata que um violento incendio destruiu naquela cidade japoneza nada menos de 3:500 habitações, calculando-se, até á data, os prejuizos em 25 milhões de francos.

Estimaremos saber que da horrorosa catastrofe tivesse saido incolume o snr. João Machado de Mendonça, um dos melhores amigos de *O Democrata*, ha muitos anos residente no país do sol.

TERRENOS

Renderam 7:271$500 os que a Câmara ultimamente vendeu, em hasta publica, na nova avenida da estação, tendo sido adquiridos pelos snrs. Antonio da Rocha e Maximo Junior.

Os trabalhos da abertura daquela arteria tomaram agora maior incremento, indo suceder outro tanto á rua, cujo traçado vai dar aos alamos, na Estrada de Ilhavo.

DE ARROMBA...

Após certa demora entre nós, retirou para Lisboa o *antigo ministro e ilustre homem publico*, snr. dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães.

Corria na Arcada, que s. ex.ª viéra tratar da sua eleição, dizendo-se tambem que a visita do *ilustre homem publico* não obedecia exclusivamente a esse motivo, mas sim á proxima inauguração do novo centro republicano de que será patrono.

Como se sabe, e já anunciou o acreditado orgão da familia, a inauguração soléne do centro é na Murtosa, não só a mais populosa e activa freguesia do visinho concelho de Estarreja, mas tambem a terra de melhor peixe que conhecemos.

Sabe o *Camaleão* que tanto de Aveiro como doutros pontos do país irão assistir á extraordinaria festa considerados membros da grande familia republicana, esperando-se egualmente que alguns navios de guerra das nações aliadas, venham nela tomar parte, para o que se está fazendo a respectiva balizagem na formosa bahia da Torreira. A Companhia Portuguêsa, que estabelecerá comboios especiaes com ligações para o norte, sul, sueste, oeste, Minho, Douro, Traz-os-Montes, Beira Alta, Beira Baixa, etc., está em combinação com algumas linhas internacionaes para o mesmo efeito, contando, alêm doutros, com o *rapido* Bagdad—Bucarest—Viena—Paris—Madrid -- Salamanca—Mataduços—Murtosa, que deve conduzir os principaes vultos politicos do estrangeiro, assim como as autoridades de Fanhões...

Será executado um hino expressamente composto para receber o patrono, que no final espera agradecer, *profundamente comovido*, tanta prova de simpatia manifestada pela Murtosa *republicana*...

Comunicações áreas

Os jornaes de Paris anunciam a organisação de serviços para uma regular comunicação área entre Espanha e Portugal.

Os aparelhos, que devem partir de Barcelona, dirigir-se-ão a Lisboa por Madrid, Porto e Coimbra, fazendo o percurso total em 4 horas.

No verão proximo, a primeira carreira.

Oh! Que belo se nos depara o futuro ante os progressos da sciencia!

A COOPERATIVA

Começou já a fornecer pão aos sous associados a *Cooperativa de Aveiro*, estabelecimento que só pelo facto de se tornar um magnifico regularisador dos preços dos generos alimenticios, veio preencher uma grande lacuna.

A' sua direcção incitâmos a que não desanime, seguindo ávante nos seus propositos utilitarios.

Aniversarios jornalisticos

Entraram no seu 4.º ano de existencia os nossos colegas *O Beirão*, orgão dos interesses da antiga Beira, que se publica em Lisboa, e *A Verdade*, semanario republicano independente, do Funchal, aos quaes enviâmos felicitações.

Novo estabelecimento de crédito

Parece que agora sempre é certa a instalação, em Aveiro, de uma sucursal da Caixa Geral de Depositos, visto para esse efeito ter já sido adquirida a casa da Praça Luiz Cipriano, pertencente á familia Machado e em cujos baixos se acha a mercearia do snr. Francisco Meireles.

Foi adquirida, dizem-nos, por quantia superior a 20 contos, tendo vindo efectuar a compra o proprio director da Caixa, snr. dr. Daniel Rodrigues.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

POLITICA PARTIDARIA

—(•)—

O sr. dr. Afonso Costa perante o partido democratico

Carta ao Directorio

PARIS, 3 de março de 1919.

Ex.mos Snrs. Vogaes do Directorio do Partido Republicano Português

Lisboa

Em harmonia com uma comunicação telegrafica hoje enviada ao Ex.mo Snr. Dr. Augusto Soares, venho apresentar a V. Ex.as a minha declaração de renuncia a toda a actividade partidaria e a qualquer candidatura, pedindo-lhes a finêsa de a levarem oportunamente ao conhecimento das entidades competentes. Se é inabalavel a minha resolução de não tornar a aceitar lutas com outros cidadãos republicanos, dignos deste nome, não o é menos a de não transigir jámais com aqueles que, mascarando se de republicanos... *novos*, tentaram edificar o seu predominio sobre o desprestigio da Patria e a traição á Republica. E' certo que nenhum membro do velho Partido Republicano Português deve ter outra conduta; mas comigo deram-se circunstancias especiais, que me obrigam a desprender-me de compromissos partidarios precisamente para ficar em condições de melhor servir a Patria e a Republica. Não ignoram V. Ex.as que, durante o governo provisorio e ainda no Congresso da Rua da Palma, eu fui sempre contrario á diferenciação de agrupamentos republicanos enquanto se não reconstituisse e puzesse em movimento a Nação sob a égide e o impulso das novas instituições; e que se mais tarde me encontrei em divergencia com os antigos companheiros da heroica propaganda e da luta sem treguas contra a monarquia, não foi porque eu quizesse efectivar prematuramente um programa especialisado que pudesse opôr-se a outros programas positivos, mas porque fui sempre implacavel na defêsa das liberdades já conquistadas e no combate aos reacionarios de todos os matizes e inacessivel á doutrina da tolerancia e da captação quanto aos inimigos da Republica. De facto, quando estive no governo, ocupei-me principalmente de problemas que interessavam todos os republicanos e todos os bons portuguêses por igual; — as liberdades essenciais e a protecção aos fracos no governo provisorio, o restabelecimento do credito pelo equilibrio do orçamento, graças a sevéras economias e á pequenas reformas fiscais em 1913, e a participação de Portugal na guerra mundial para garantia da nossa independencia e do nosso dominio colonial—então sériamente ameaçado—nos tres governos de 1915 a 1917. Apesar disto, apesar da minha impossibilidade e quasi incapacidade de atender as exigencias partidarias, mesmo legitimas—ocupado, como andava, com os altos problemas nacionais—as paixões e ambições antagonicas desencadearam-se tão furiosamente contra mim, que em dezembro de 1917, quando os meus esforços junto dos aliados eram finalmente coroados de pleno exito, eu e os meus fômos pessoalmente acometidos e tivemos de sofrer dôres, calunias e outros vexames, que nem aos maiores inimigos da Patria seria legitimo infligir!

Em face desse procedimento hediondo, que envergonharia para todo o sempre o nosso país se subsistisse ou ficasse impune, cuidou se mais do futuro que do presente ou do passado; e o proprio Directorio do Partido Republicano Português empenhou-se em mostrar, não só pelos seus manifestos, de que nem sequer me foi dado previo conhecimento, mas ainda pela sua sistematica reserva a meu respeito, que, se tambem do nosso lado tivesse havido quaesquer erros ou excessos, só a mim directamente e ás pessoas que mais de perto me rodeavam, eles deveriam ser atribuidos. E' certo que não haverá nada mais injusto: nunca fui absorvente senão do trabalho, tomando muitas vezes a meu cargo o que era proprio dos outros; e aqueles que me auxiliavam dedicadamente na ardua tarefa do cumprimento dos meus deveres, nunca se sobrepuzeram a quem tivesse mais direitos e só procuraram ser uteis, dentro da Lei e da Justiça, á Republica e ao Partido. Sob esse aspecto nada tenho que arrepender me do meu passado, salvo, talvez, se fôr uma culpa não saber fazer politica partidaria no sentido estreito da expressão. Mas não importa; a corrente está em movimento e é preciso tê-la em conta. Começou a definir-se quando foi derrubado em abril de 1917, durante a minha curta ausencia no estrangeiro, o ministerio da União Sagrada, a que presidia o snr. dr. Antonio José de Almeida e de que eu fazia parte; engrossou sucessivamente durante o meu governo de 1917, talvez por ter sido constituido conforme as indicações parlamentares e partidarias atendiveis e não consoante os desejos dos que organisaram e mantiveram a campanha tão injusta como perigosa; e ainda se fortificou, em vez de desaparecer, após a revolta de dezembro de 1917, quando certos jornaes e personagens que se diziam republicanos, não hesitaram em se colocar, por odio ou por outro ruim sentimento, ao serviço da ditadura germanofila e reaccionaria que se seguiu, e que assolou o país durante mais de um ano, e da qual só o povo, pela sua iniciativa e heroismo, soube libertar-nos.

Os factos e declarações recentes ilustram e documentam esta evolução e justificam plenamente a minha atitude. Estou devotadamente ao serviço da Patria e da Republica, pelas quaes me tenho batido e continuarei batendo, sem repouso, toda a minha vida; mas, para melhor o poder fazer, liberto-me neste momento de qualquer liame partidario e assumo a plena independencia e a exclusiva responsabilidade dos meus actos de cidadão, esperando que o livro, que vou escrever, sobre a participação de Portugal na guerra, ainda contribuirá para tornar mais respeitada e considerada a nossa querida Republica, que o povo ama com tanto enternecimento e carinho.

Envio a V. Ex.as os protestos da minha maior consideração.

Saude e Fraternidade.

(s) **Afonso Costa**

Notas mundanas

Pelo sr. Manuel Sacramento foi pedida para seu sobrinho, o sr. Artur Sacramento, comissario da marinha mercante, a mão da sr.a D. Rita de Moraes Sarmento, gentil filha do escrivão de direito em Vagos, sr. Evangelista de Moraes Sarmento, já falecido.

O enlace deve efectuar-se brevemente.

= Faz anos na quarta-feira, pelo que o felicitâmos, o nosso velho amigo e correligionario, sr. José da Fonseca Prat.

= Com curta demora esteve nesta cidade o snr. Alfredo José da Fonseca, alferes de infanteria 1.

= Deve partir hoje para Madrid, onde vai assumir o cargo de representante de Portugal junto do reino visinho, o nosso conterraneo e amigo snr. dr. Francisco Couceiro da Costa, ex-governador geral da India.

NECROLOGÍA

Fômos surpreendidos no domingo com a inesperada noticia da morte, em Ilhavo, dois dias antes, do sr. Carlos dos Santos Marnoto, ajudante do oficial do registo civil e vice-presidente da comissão administrativa municipal do concelho, onde gosava de geraes simpatias.

Novo ainda, o sr. Carlos Marnoto era justamente considerado pelas apreciaveis qualidades que o distinguiam, deixando um vácuo profundo na roda de amigos com quem convivia e lhe dedicavam particular estima. O tracejador de estas linhas conheceu-o na Costa Nova, praia tambem muito sua predilecta, e garante que não olvidará facilmente as bélas noites passadas com ele, no *Club dos Novos*, á mesa do... *Tanas*, a sua companhia nas chinchadas e respectivas ceias, as reuniões, enfim, onde pontificava e que se assinalava pelo homorismo da sua critica de observador inteligente, perspicaz, inalteravelmente honesto.

Lamentando, pois, o desaparecimento do prestimoso ilhavense, daqui acompanhâmos os que o pranteiam e lhe honram a memoria com saudosas recordações.

* * *

Nesta cidade faleceram tambem, vitimas da pneumonica, os srs. João da Natividade Cruz, filho do proprietario da *Minerva Central*, snr. José Bernardes da Cruz; Joaquim Bêça, casado, 30 anos, guarda civil ultimamente alistado e na Guarda, onde tinha ido procurar alivios para a doença que o assaltou, o sr. Adriano Béla, cujo cadaver veio para o cemiterio do Outeirinho, na freguesia das Aradas, por ser a terra da sua naturalidade.

* * *

Tambem faleceu esta madrugada o sr. Martinho da Mota, 65 anos, casado, continuo da Escola Industrial *Fernando Caldeira*.

Bom cidadão e exemplar chefe de familia, o seu inesperado passamento foi muito sentido.

Os nossos pêsames ás familias enlutadas.

CAIXA ECONOMICA DE AVEIRO

Relação dos penhores que serão vendidos no proximo dia 25 de Maio, pelas 11 horas da manhã, no edificio da mesma Caixa Economica

N.os	Objectos	Quantias
2910	Cadeia	10$95
3110	Dois brincos	$80
3840	Anel	$80
4181	Dois brincos	2$40
4320	Dois pingentes.	2$76
4388	Cadeia e medalha	15$60
5338	Alfinete.	$60
5512	Dois brincos	1$80
5606	Dois aneis	1$44
5727	Cordão.	23$00
5859	Volta	4$20
6027	Quatro brincos e anel	2$90
6287	Volta e medalha	12$50
6355	Cruz e aro de medalha. ..	7$00
6862	Duas arrecadas.	1$00
6908	Volta e medalha.	4$50
6977	Medalha	12$50
7009	Duas voltas e duas medalhas.	20$30
7010	Duas voltas e duas medalhas.	21$00
7053	Dois brincos com aljoferes ..	11$50
7091	Dois aneis	1$80
7092	Cadeia e medalha	14$50
7316	Broche	3$50
7410	Cadeia e medalha	33$50
7695	Cadeia e medalha	26$50
8136	Cordão.	23$00
8336	Dois brincos	2$00
8399	Medalha.	3$80
8610	Duas argolas	$80
8883	Um anel	3$50
8947	Seis colheres de prata para chá ..	2$00
9228	Dois aneis e dois brincos	5$60
9377	Cadeia, medalha e cruz	21$60
9558	Broche.	9$50
9693	Volta	6$16
9785	Alfinete.	$80
9805	Alfinete.	1$10
10053	Volta, medalha, berloque e libra ..	19$30
10172	Broche.	13$90
19389	Uma libra	4$50
22705	Dois pingentes.	3$30
23340	Dois brincos	2$00
1	Cordão.	37$00

Caixa Economica de Aveiro, 5 de maio de 1919.

O gerente,

Francisco Augusto da Silva Rocha

FARÇANTE

—(•)—

Cá temos outra vez o *Bichêsa*, no seu *Camaleão*, a dizer-nos que é republicano desde 5 de Outubro, mas nem por isso deixa de valer muito mais que alguns historicos, que ***não tiveram repugnancia em servir até ao final o mais perigoso e violento perseguidor dos bons republicanos!***

Mas não nos diz o *Bichêsa* de quem era a autoria dos famosos artigos—*Proseguindo*—que no mesmo *Camaleão* se estamparam, artigos que significam a mais baixa, a mais réles e a mais indigna retratação; artigos nos quaes se tratava provar que nunca aquele papel hostilisára a situação dezembrista, antes a glorificára e engrandecera?!

Não nos dirá o *Bichêsa* quem, interrogado sobre o significado duma *en tête* publicada no dia 12 de outubro, jurou que não tinha o significado que lhe atribuiam e ainda *alguma coisa mais*, que a seu tempo virá a lume?

Mas porque se não calam estes pulhas, com seiscentos demonios?

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Reis.*

AGRADECIMENTO

Antonio da Maia e esposa, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que na noite de 21 para 22 de abril ultimo, auxiliaram a extinção do incendio na casa em que viviam e a remoção das mercadorias do estabelecimento, e muito especialmente aos arrojados cavalheiros, á frente dos quaes ia o snr. Vicente da Silva, alferes de infanteria n.º 24, que, arrombando as portas, os foram prevenir do gráve desastre e do perigo em que já se encontravam, veem agradecer-lhes por esta fórma, patenteando lhes a sua gratidão, e declarando-se ao seu dispôr para o pouco que a sua utilidade possa servir-lhes.

Tambem por este mesmo meio agradecem a todas as pessoas que, quer pessoalmente quer por escrito, lhes manifestaram o seu pezar pelo triste acontecimento, bem como ás que oferecerám a cedencia de armazens para a guarda de mercadorias e objectos, e ao digno gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino ex.mo sr. Antonio da Cunha Coelho, que da melhor vontade concedeu que por alguns dias, se armazenassem as mercadorias nos baixos da casa para onde deve passar o escritorio da mesma Filial, e bem assim á ex.ma snr.a D. Maria Emilia da Rocha.

Aveiro, 2 de maio de 1919.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 8

Dizem-nos que foi uma noite destas assaltada a secretaría da Junta de Paroquia de Requeixo, arrombando e remexendo os gatunos as gavetas, onde, felizmente, se não encontrava nada que lhes pudesse servir.

E' o caso: iam para roubar e ficarem roubados.

== Proseguem com actividade os trabalhos do campo, alguns dos quaes se acham prejudicados devido ás ultimas ventanias e faita de chuva.

== As duas molestias, pneumonica e variola, continuam a grassar, mas com benegnidade. Ainda não houve vitimas, se bem que alguns doentes tenham estado bastante perigosos. Só numa casa, em Salgueiro, acamaram seis pessoas, tantas quantas a familia, a quem teve de ir prestar socorros a visinhança, que por sinal tem sido duma dedicação extrema.

== Quanto a eleições, não se fala por aqui em tal. A começar pelo desconhecimento que o povo tem dos candidatos, tudo o mais se harmonisa para que o acto de domingo decorra sem o mais leve entusiasmo.

Querem assim...

== O comboio recoveiro que passa nas Quintans para o norte perto das 10 horas, voltou a trazer carruagens de passageiros, o que é de grande utilidade publica. C.